



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Filipe B. M. Maciel (CAU – DAU) – Coordenador da Oficina
Prof. Bruno Cezar Pozzobon (CAU – DAU)
Prof. Fábio Müller (CAU – DAU)
Profa. Jenifer Godoy Daltrozo (CAU – DAU)
Acadêmica Brianne Tajés
Acadêmica Bruna Dotto
Acadêmico Dimmy Dal Caro
Acadêmica Gabriela Hennig Osmari
Acadêmica Giovanna Giuliani

Acadêmico Lucas Bueno
Acadêmica Mariana da Rosa Wendt
Acadêmica Mariana Maciel Pasa
Acadêmico Maurício Oliveira
Acadêmico Natálio Castro
Acadêmica Nisrin Muhamad Shnainah
Acadêmica Sabrina Oliveira
Acadêmica Sarah Tonetto
Acadêmico William Quincozes

APRESENTAÇÃO

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM prevê estratégias que se fundamentam na sistematização do processo de ensino e aprendizagem focado na **interdisciplinaridade** e na **transdisciplinaridade**. Para atingir a transdisciplinaridade, algumas atividades são previstas durante os cinco (5) anos de duração do Curso. Entre estas atividades está a Oficina Transdisciplinar, a qual busca a integração de todos os semestres letivos do curso.

A **Oficina Transdisciplinar** é estruturada através de um tema específico, apresentado aos estudantes como um desafio, a ser vencido em grupo, sob a orientação de professores do Curso e de áreas afins ao tema, em tempo determinado. Cada grupo é constituído por acadêmicos matriculados em diferentes semestres. O período de atividade está dividido em três partes: (a) capacitação, em que os acadêmicos recebem treinamento através de palestras e/ou minicursos; (b) organização, em que os acadêmicos fazem o planejamento da atividade, e; (c) execução, em que os grupos desenvolvem a proposta com orientação dos professores e outros profissionais envolvidos na atividade. Desta forma fomenta-se a troca de experiências, visões de mundo e saberes ligados ao ofício do Arquiteto e Urbanista.

Na décima terceira edição a Oficina Transdisciplinar trabalha com o tema: **Dispersão Urbana - Camobi**, promovendo uma reflexão sobre o bairro Camobi, na cidade de Santa Maria/RS, através de proposições que envolvam os temas: sistema natural e espaços livres, mobilidade urbana, infraestrutura urbana, zoneamento e regime urbanístico, patrimônio cultural, forma urbana e conectividades.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2006, mundialmente há uma maior proporção de pessoas vivendo em áreas urbanas do que em áreas rurais, característica alcançada no Brasil já em meados da década de 1960. Atualmente, 85% da população brasileira são urbanas (CATALÃO, 2015, p. 261). De acordo com Rigatti (2002), o crescimento das cidades pode ocorrer de diferentes formas. A mais elementar é a densificação, através da qual se aumenta a intensidade de utilização de áreas urbanas já existentes, muitas vezes por meio da substituição de tipologias arquitetônicas de baixo gabarito por outras verticalizadas, muito em função do custo do solo mais alto. No entanto, o tipo de crescimento urbano mais utilizado é o por extensão, caracterizado pela incorporação de áreas de uso ainda não urbano para ao perímetro urbano, nas periferias em expansão, geralmente através do parcelamento do solo e da dispersão urbana.

Catalão (2015) explica que a dispersão urbana apresenta quatro elementos característicos fundamentais: (i) o crescimento territorial acentuado, ou seja, expansão das cidades sobre o território maior do que demanda o crescimento de sua população; (ii) diminuição progressiva das densidades no sentido centro-periferia, marcada, contudo, por alternância de áreas de alta e baixa densidades decorrentes de outros processos urbanos simultâneos em curso; (iii) perda de continuidade territorial urbana - expressa pela presença no espaço de áreas não construídas - e aumento de continuidade espacial, em função de novas conexões criadas através de infraestruturas de circulação e comunicação; e (iv) ampla segmentação social, ampliada pela importância das desigualdades na estrutura social e, conseqüentemente, espacial. De acordo com Gonçalves (2011, p. 12), “cidades que crescem de maneira mais dispersa assumem dinâmicas distintas daquelas que se configuram de forma mais concentrada”, visto que, com distâncias potencialmente maiores, as relações entre localizações de moradia, locais de consumo e de trabalho tendem a ser mais complexas.

Segundo Maricato e Akaishi (2018), “a cidade (hiper) dispersa, como mostra vasta bibliografia sobre urbanismo é insustentável do ponto de vista ambiental, mas também econômica e socialmente”, e isso é comprovado por diversos estudos a partir de dados concretos. Para as autoras, “redirecionar esse rumo tomado pelas cidades exige contrariar interesses seculares no Brasil”. No entanto, “não cabe mais ingenuidade sobre a dimensão que assumiu esse conflito de interesses. É por aí que poderemos retomar a

luta por cidades mais justas, produtivas e sustentáveis” (MARICATO; AKAISHI, 2018).

Salamoni (2008, p. 272-331) periodiza o crescimento urbano de Santa Maria em duas fases principais. A primeira abrange o período desde o início da ocupação da cidade até 1914, no qual a forma da cidade apresentava grande compacidade e regularidade, sendo seu crescimento lento e restrito à complementação da malha regular inicial. Já na segunda fase, de crescimento por dispersão a partir de loteamentos, a forma da cidade passou a ser regionalizada, com expansão para todas as direções. Nesse contexto, merece destaque o caso da zona leste, que abrangeu o maior número de loteamentos criados na década de 1960 (SALAMONI, 2008, p. 272-273). Até então área rural - antigo distrito de Colônia – Camobi era, até os anos 1950 uma pequena vila organizada em torno de sua estação ferroviária, componente da linha Uruguaiana-Porto Alegre, e que atendia à colônia italiana de Silveira Martins e arredores. O crescimento da vila foi relativamente lento até 1960, ano em que nela se instalou, em evento histórico, a primeira universidade pública do interior do Brasil: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essa iniciou um grande impulso imobiliário no então distrito, catalisando seu crescimento e fomentando a emergência de um núcleo urbano ao seu redor, consolidado nas décadas seguintes (SALAMONI, 2008, p. 272-276).

Outra instituição federal que contribuiu para o processo, intensificando os fluxos entre Centro e Camobi foi a Base Aérea de Santa Maria (BASM). Essa foi instalada em 1971 no extremo leste do bairro, no mesmo local onde já existia um aeródromo construído pelo Ministério da Aeronáutica em parceria com o Departamento de Engenharia do Exército Norte-Americano, por ocasião da Segunda Guerra Mundial (MACIEL, 2014). Hoje, Camobi é o maior bairro da cidade de Santa Maria em termos de extensão territorial (são 2.035 hectares, correspondendo a 16,7% do território urbano) e população absoluta (eram 21.822 habitantes em 2010, correspondendo a 8,86% da população urbana) (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA, 2016). Configurado fundamentalmente pela dispersão urbana, Camobi é uma zona residencial em consolidação, com uma série de problemas, tais como: carência de espaços livres de lazer e recreação para atender à demanda da população; mobilidade urbana baseada no tradicional transporte por veículo privado; cultura rodoviária, que desconsidera o pedestre e o ciclista no desenho urbano; negligência às paisagens naturais e culturais pré-existentes, entre outros. Essas questões fomentam a discussão a respeito das maneiras pelas quais o desenho urbano pode requalificar a cidade contemporânea brasileira

OBJETIVOS

O objetivo desta oficina é propor ideias e diretrizes de requalificação urbana, em nível de partido, para o bairro Camobi como um todo. Cada grupo de alunos trabalhará somente com um dos seguintes temas, a ser sorteado pela organização da Oficina:

- (1) Sistema natural e espaços livres;
- (2) Mobilidade urbana;
- (3) Infraestrutura urbana;
- (4) Zoneamento: regime urbanístico e uso do solo;
- (5) Patrimônio cultural edificado;
- (6) Forma urbana e conectividades.

O mínimo exigido é que os grupos trabalhem com a escala urbana, podendo, se necessário e desejado, abranger as escalas paisagísticas (por exemplo: proposições de ruas, praças, parques, etc.) e arquitetônicas (por exemplo: simulações do regime urbanístico ou proposições para edificações patrimoniais). A variedade de soluções, apresentadas através da produção dos diferentes grupos, propiciará material para discussão e alternativas para subsidiar futuros projetos a serem desenvolvidos para a requalificação urbana do bairro Camobi.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	Local: Auditório do Colégio Politécnico da UFSM	Local: Bairro Camobi (manhã) CAU UFSM	Local: CAU UFSM	Local: CAU UFSM	Local: CAU UFSM (manhã) Auditório do Colégio Politécnico da UFSM (tarde)
08:00 – 08:30	Credenciamento	-			
08:30 – 09:00	Cerimônia de abertura				
09:00 – 10:15	Palestra 1 – “Indicadores e Características da Dispersão Urbana” Palestrante: Arq. Urb. Alice Rauber Gonçalves (Profª. da UNIVATES, Lajeado/RS e Doutoranda do PROPUR/UFRGS)	Visitação à área de intervenção – caminhada no Bairro Camobi	Atividade em equipe e orientação	Atividade em equipe e orientação	Atividade em equipe e orientação
10:15 – 10:45	Intervalo - Coffee Break				
10:45 – 12:00	Palestra 2 – “Impactos das Rodovias Sobre o Meio Urbano” Palestrante: Arq. Urb. Alessandro Geremia (Esp. em Regulação de Transportes Terrestres da ANTT e Mestrando do PROPUR/UFRGS)	Organização das equipes de trabalho			
12:00 – 14:00	Intervalo - Almoço	Intervalo - Almoço	Intervalo - Almoço	Intervalo - Almoço	Intervalo – Almoço
14:00 – 15:00	Palestra 3 – “TFG - Lugar e movimento: Sistema Intermov e a estação central de integração modal”. Palestrante: Arq. Urb. Matheus do Amaral Moraes (Egresso do CAU-UFSM).	Atividade em equipe e orientação	Atividade em equipe e orientação	Atividade em equipe e orientação	Apresentação das propostas de cada equipe
15:00 – 16:00	Palestra 4 – “A Dispersão e o Bairro Camobi” Palestrante: Arq. Urb. Filipe Bassan Marinho Maciel (Prof. da UFSM, Me. em Planejamento Urbano e Regional, PROPUR/UFRGS)				
16:00 – 16:30	Intervalo – Coffee Break				
16:30 – 17:30	Palestra 5 – “Políticas, Programas e Projetos para o Bairro Camobi”. Palestrante: Arq. Urb. Daniel Pereyron (Vice-Presidente do IPLAN, Prof. da UFN e Me. em Engenharia Civil, UFSM)				Encerramento – Coffee Break

* Os alunos deverão ter no mínimo 75% de presença para contar como Atividade Complementar de Graduação e receberem certificado de participação.

ELEMENTOS DE ENTREGA MÍNIMOS: DIRETRIZES PROJETUAIS URBANÍSTICAS

(Podendo ser trabalhadas também, se desejado, as escalas ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA)

As diretrizes projetuais deverão ser entregues em no máximo 04 painéis tamanho A2 (420X594mm), apresentados em formato digital (pranchas em pdf), devendo contemplar os seguintes elementos:

- Conceito, Referências e Intenções projetuais;
- Evolução da Proposta;
- Desenvolvimento e expressão das Diretrizes Projetuais;
- Croquis ilustrativos.

A escala gráfica a ser apresentada será definida pelo grupo, de acordo com as dimensões de cada proposta.

Obs.: A apresentação das propostas será feita com projeção (data show), podendo ser utilizadas as próprias pranchas A2 para isso, desde que sejam legíveis para o público. Se o grupo preferir, a apresentação poderá ser realizada em slides, porém as pranchas A2 deverão ser entregues obrigatoriamente. Os desenhos podem ser graficados à mão, entretanto, devem ser transformados em arquivo digital (escanear ou fotografar) para a entrega do material e posterior plotagem para exposição.

RECURSOS DISPONIBILIZADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA

Além deste Caderno Didático, que contempla as informações em relação à Oficina, as equipes terão acesso ao site do evento no qual será disponibilizado: (a) mapa base de Camobi em formato dwg; (b) mapas temáticos com informações do bairro Camobi em pdf (MACIEL, 2014) (c) leiaute padrão das pranchas em tamanho A2 (em meio digital) para a apresentação.

RECURSOS NÃO DISPONIBILIZADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA

É de responsabilidade dos participantes da oficina trazer para os dias de trabalho material de uso geral: tesoura, estilete, cola, régua de corte, lapiseiras, borracha, escala, clips, canetas, canetinhas coloridas, lápis de cor, computador, escâner, máquina fotográfica e demais instrumentos de expressão e representação gráfica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TEMAS A SEREM TRABALHADOS

1) Sistema natural e espaços livres	<p>“Os espaços livres urbanos constituem um sistema complexo, inter-relacionado com outros sistemas que podem se justapor ao sistema de espaços livres (sistema de objetos edificados e seu correspondente sistema de ações) ou se sobrepor, total ou parcialmente, enquanto sistemas de ações. Entre seus múltiplos papéis, por vezes sobrepostos, estão a circulação e a drenagem urbanas, atividades de lazer, conforto, preservação, conservação, requalificação ambiental e convívio social” (SCHLEE, et. al., 2009, p. 243).</p>
2) Mobilidade urbana	<p>“Condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano de uma cidade, aglomeração urbana e/ou metrópole. Assim, a mobilidade urbana adequada é obtida por meio de políticas de transporte e circulação que visam a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no espaço urbano, por meio da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável” (GOLLNICK, 2011).</p>
3) Infraestrutura urbana	<p>“O espaço urbano não se constitui apenas pela tradicional combinação de áreas edificadas e áreas livres, intimamente relacionadas entre si ou fragmentadas e desarticuladas, conforme o caso. Do espaço urbano também fazem parte as redes de infraestrutura que possibilitam seu uso e, de acordo com sua concepção, se transformam em elemento de associação entre a forma, a função e a estrutura” (MASCARÓ, 2005, p. 13). Compõe-se de subsistemas: sistema viário, abastecimento de água, drenagem urbana, esgotamento sanitário, redes de energia elétrica, redes de gás encanado e telecomunicações.</p>

<p>4) Zoneamento: regime urbanístico e uso do solo</p>	<p>“O zoneamento é um instrumento amplamente utilizado nos planos diretores, através do qual a cidade é dividida em áreas sobre as quais incidem diretrizes (normalmente em termos de limites e restrições) diferenciadas para o uso e a ocupação do solo. [...] Alguns de seus principais objetivos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle do crescimento urbano, mantendo-o em níveis compatíveis com a infraestrutura instalada e a capacidade de suporte do meio ambiente; • Proteção de áreas inadequadas à ocupação urbana, especialmente aquelas compostas por áreas frágeis do ponto de vista ambiental, impróprias para urbanização e/ou que ofereçam riscos à ocupação; • Minimização dos conflitos entre usos e atividades, impedindo a justaposição de usos incompatíveis entre si e determinando possibilidades de instalação de atividades dependendo da vocação de cada área; • Controle do tráfego através da alocação de maior ou menor potencial de adensamento em determinadas partes da cidade, bem como da restrição de polos geradores de tráfego em pontos problemáticos quanto ao sistema de mobilidade; • Manutenção do ‘caráter’ do bairro; • Proteção aos valores das propriedades; • Restrição a atividades que atraiam moradores de outros bairros”. (SABOYA, 2018).
<p>5) Patrimônio cultural</p>	<p>“[...] a “boa cidade” é a que realça a continuidade de sua cultura. Pode-se entender desta sugestão que, para o processo de permanente transformação cultural de uma formação sócio territorial, desenvolvimento e continuidade são interdependentes, pois é a sinergia entre eles que possibilita que mudança e crescimento se deem preservando as conexões necessárias à consistência e vigor da cultura local (LYNCH, 1981, p. 91). Para que um sistema cultural se aprimore e se fortaleça é preciso, portanto, combinar o processo de renovação ao</p>

	de preservação das referências culturais, pois se o processo de inovação implicar em destruição das referências culturais o sistema se desorganizará, perdendo consistência e vigor” (MESENTIER, 2007, p. 67-68).
6) Forma urbana e conectividades	A morfologia urbana consiste no “estudo da forma urbana, considerando-a um produto físico das ações da sociedade sobre o meio, que vão edificando-o, ao longo tempo” (COSTA; NETTO, 2015, p. 31). Sua investigação está intrinsecamente relacionada às edificações e sua implantação no solo urbano; aos parcelamentos do solo e sua subdivisão em lotes; aos espaços livres conformados pelo traçado de vias, praças e bairros; bem como aos diversos tipos de arranjos e implicações dessas ações sociais (COSTA; NETTO, 2015). Segundo Calvetti (2016, p. 36), a morfologia urbana apresenta duas correntes principais de estudo: “(i) tipológica, que tem maior foco na forma arquitetônica, investigando suas características formais e (ii) configuracional, com foco no sistema espacial urbano, estudando as relações entre as diferentes partes do sistema”.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA. Santa Maria em dados. Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/sociedade/8-6-lazer-e-esporte/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- CALVETTI, F. dos S. **Indicador de hierarquia regional**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CATALÃO, I. Dispersão Urbana: apontamentos para um debate. **Revista Cidades**, São Paulo, v.12, n.21, p. 250-277, 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/2591>>. Acesso em: 01 maio 2018.
- COSTA, S. de A. P.; NETTO, M. M. G. **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2015. 236 p.
- GONÇALVES, A. R. **Indicadores de dispersão urbana**. 2011. 112 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- GOLLNICK, S. **Viver Urbanamente**. 2011. Disponível em: <<http://gollnick.blog.terra.com.br/category/dicionario-do-urbanismo-de-joinville/>>. Acesso em: 13 maio 2018.
- LYNCH, K. **A theory of good city form**. Cambridge: MIT Press, 1981.
- MACIEL, F. B. M. **Qualificação da paisagem urbana: uma proposta humanista para o bairro Camobi**. 2014. 270 p. Pesquisa (Trabalho de conclusão de curso). Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.
- MARICATO, E.; AKAISHI, A. G. **O Brasil na era das cidades-condomínio**. 2018. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/brasil/o-brasil-na-era-das-cidades-condominio/>>. Acesso em: 01 maio 2018.
- MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

MESENTIER, L. M. Patrimônio e competição na metrópole contemporânea. **Fórum Patrimônio**: ambiente construído e patrimônio sustentável, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 61-77, set./dez. 2007. Disponível em:

<http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/61/56>. Acesso em: 13 maio 2018.

RIGATTI, D. Loteamentos, expansão e estrutura urbana. **Paisagem & Ambiente**: Ensaios, São Paulo, n. 15, p. 35-69, 2002.

SABOYA, R. T. de. Zoneamento e planos diretores v.2.0 – parte 1. **Urbanidades**, [Florianópolis]. Disponível em:

<<http://urbanidades.arq.br/2018/01/zoneamento-e-planos-diretores-v-2-0-parte-1/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SALAMONI, G. F. **O crescimento urbano por extensão e suas repercussões morfológicas em estruturas urbanas**: estudo de caso: Santa Maria/RS. 2008. 372 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCHLEE, M. B. et. al. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras: um debate conceitual. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n.26, p. 225-247, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/5928>>. Acesso em: 13 maio 2018.